

Aplicativo permite melhorar comunicação entre paciente e profissionais de saúde

Um novo aplicativo para celular está em teste clínico para avaliação de sua eficácia na melhoria do atendimento de quem está em tratamento no INCA. É o Lila, que foi planejado para valorizar a queixa do paciente e está sendo observado em um ensaio clínico randomizado – pesquisa que avalia os efeitos de terapias, medicações e outras intervenções em seres humanos –, na Seção de Oncologia Clínica do HC I.

O oncologista clínico da unidade Carlos José Andrade, que coordena o estudo, explicou que o objetivo é avaliar se a ferramenta de comunicação digital oferece benefícios, uma vez que os sintomas são comunicados aos profissionais de saúde de maneira mais rápida e a qualquer momento, permitindo medidas de suporte mais imediatas. "Os pacientes podem



Batizada com o nome de Lila, a ferramenta está em fase de testes

ainda encaminhar dúvidas e, com isso, evitar deslocamentos até o hospital, o que, em tempos de pandemia, é muito importante", observou.

O ensaio clínico está sendo feito com 120 pacientes. Os critérios de inclusão nesta primeira avaliação contemplam pessoas com diversos diagnósticos em tratamento paliativo de primeira linha no HC I. "Ações semelhantes nos Estados Unidos, na França e na Austrália demonstraram ganhos em termos de qualidade de vida, redução de demanda por atendimentos de emergência e até mesmo impacto positivo na sobrevivência global", disse o médico. Em outras partes do mundo, as investigações mostraram que o uso da ferramenta ajudou a diminuir em 30% a procura pelo pronto atendimento.

Carlos José garantiu ainda que, mesmo que essa redução seja um dos possíveis resultados positivos do aplicativo, a lógica para seu uso não é substitutiva e sim aditiva. A comunicação habitual com os profissionais de saúde vai continuar acontecendo nas consultas regulares ou extras e, no caso de necessidade, na própria emergência. A intenção é, futuramente, levar o Lila para o HC IV.

"Novas tecnologias devem ser utilizadas como um meio. A boa comunicação sempre será um aspecto básico no encontro entre quem cuida e quem busca o cuidado. Precisamos desenvolver formas de aprimorá-la", opinou Carlos José.

HC II classifica pacientes internados de acordo com demanda por cuidado de enfermagem

Com o objetivo de otimizar o dimensionamento de profissionais na Internação, o HC II passou a categorizar os pacientes quanto ao grau de dependência do cuidado de enfermagem. O Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) identifica os internados como necessitando de Cuidados Mínimos, Cuidados Intermediários, Cuidados Semi-intensivos ou Cuidados Intensivos.

A ação foi implementada este ano pelas enfermeiras do HC II Amaralina Muniz e Vivian Gama, junto com outros enfermeiros



Sistema auxilia no dimensionamento e distribuição da mão de obra

da unidade. O SCP permite uma avaliação da quantidade e do grau de importância dos cuidados requeridos, baseado na complexidade e no tempo da assistência de enfermagem. Para identificar a demanda de cada paciente e viabilizar a implantação do SCP, Maxwell das Neves Filho, enfermeiro responsável pela área de Internação junto com Vivian Gama, elaborou uma planilha com informações dos pacientes, como uso de medicação e necessidades de higiene e alimentação.

A iniciativa atende à resolução 543/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) sobre dimensionamento de pessoal. Segundo Vivian Gama, com o SCP, é possível fazer o cálculo do quantitativo de profissionais de enfermagem necessário, otimizando o trabalho e o suporte às pessoas internadas. "Passamos a conhecer e classificar melhor o perfil dos pacientes, o que auxilia no dimensionamento e na distribuição da mão de obra especializada da qual dispomos", explicou.